

Exmo. Senhor
Presidente do Conselho de Administração /Conselho
Directivo

N. Ref	V. Ref	Data
SAI-OE/2018/5896		18-06-2018

Assunto: 35 horas

Exmo. Senhor,

Todas as semanas detectamos que quase nenhum serviço de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS) cumpre o número mínimo de Enfermeiros para manter as pessoas em segurança e garantir a qualidade da prestação de cuidados de saúde. Todas as semanas notificamos Conselhos de Administração, Governo e demais entidades oficiais, sobre esta situação. A dotação de enfermeiros em número apropriado é calculada de acordo com o Regulamento 533/2014, publicado em Diário da República e é essencial para a segurança de todos nós.

Com a passagem das 40h para as 35h de cerca de 12 mil Enfermeiros esta situação agrava-se muito. Os dados não mentem, são divulgados todos os anos e são internacionais. O número de Enfermeiros por mil habitantes, no SNS, não vai muito além dos 4.

Um estudo realizado em 30 países, entre os quais a Escócia, Irlanda, Inglaterra, EUA e em Portugal, numa parceria com a Universidade Católica, demonstra que, por cada doente a mais à responsabilidade dos enfermeiros está associado um aumento de 7% de mortalidade hospitalar.

Demonstra ainda que Hospitais com melhores dotações de enfermeiros e menor exaustão de enfermeiros têm menos 30% de infecções associadas aos cuidados de saúde, permitindo poupanças anuais de cerca de 58 milhões de euros. Igualmente demonstra que o não cumprimento de dotações seguras de enfermeiros está associado a um aumento de 11% nos reinternamentos hospitalares, com custos de milhões de euros por ano. (Tubbs-Cooley, Aiken et al, 2013 BMJ Quality and Safety).

O último estudo sobre *stress* profissional, divulgado pela Ordem dos Enfermeiros (OE) em 2016, refere que 1 em cada 5 enfermeiros trabalha já em situação de exaustão. Neste seguimento, 86% dos enfermeiros que constituíam a amostra trabalhavam sobre *stress* com custos directos na prestação dos cuidados: quebra de rendimento, aumento de acidentes de trabalho, erros no desempenho e subida dos custos em saúde.

Temo o pior com a passagem das 40h para as 35h semanais, se não acautelarmos a contratação de Enfermeiros em número suficiente. E não é solução adiar esta medida, pois ela perpetua uma injustiça tremenda que foi, mais uma, praticada sobre nós.



Importa então clarificar a posição da OE relativamente à falta de contratação de Enfermeiros:

1. Recusa imediata, pelos Enfermeiros, de realização de falsos turnos extraordinários programados em horário (Comunicado em anexo);
2. Ao invés de reduzir ainda mais o número de Enfermeiros por turno, a partir de 1 de Julho perante a passagem das 40h para as 35h, encerrar camas. Tomem esta medida com a certeza que estão a proteger-nos a todos. Esta intervenção é pela salvaguarda do SNS e a salvaguarda da vida dos Portugueses. Sim, de vidas. Porque é a vida de pessoas que está a ser ameaçada.
3. Sempre que em cada turno a equipa de Enfermeiros estiver abaixo dos mínimos definidos para a dotação segura, deve ser registado no Sistema, comunicado à gestão de risco e todos os cuidados de Enfermagem que não foram realizados por falta de Enfermeiros em número suficiente devem também ficar registados como não realizados com a respectiva justificação.

Como V. Exa. bem sabe, os Enfermeiros estão por Lei desobrigados de aceitar realizar falsas horas extraordinárias.

Relembro também, porque nos têm chegado indícios dessa prática por parte de chefias intermédias e de topo, que qualquer tipo de coacção ou ameaça sobre qualquer Enfermeiro, que vise obrigar ao cumprimento destes turnos, configura um crime punível por Lei. A título de exemplo, questões relacionadas com proibição de trocas ou acumulações que cumpram a Legislação em vigor.

Assim, todas as queixas fundamentadas desta natureza recepcionadas nesta Ordem Profissional serão remetidas ao Ministério Público e Conselho Jurisdicional.

Todas as medidas defendidas neste ofício por esta Ordem Profissional têm respaldo no artigo 3º e artigo 97º da Lei 156/2015 de 16 de Setembro sendo de cumprimento obrigatório para todos os Enfermeiros independentemente das funções que exerçam.

Certa de que este assunto merecerá a melhor atenção por parte de V. Exa., apresento os melhores cumprimentos,

A Bastonária



Ana Rita Pedrosa Cavaco



Comunicado

Ordem denuncia proibição para contratar mais enfermeiros e apela à recusa imediata de horas extraordinárias

A Ordem dos Enfermeiros teve conhecimento da recusa, por parte das Finanças, em contratar mais enfermeiros, pelo menos até ao final do ano, em pleno período de contingência da gripe, num Inverno em que se prevê um vírus “dominante”, segundo a Direcção-Geral da Saúde.

“É uma informação que chegou à Ordem através dos conselhos de administração de vários hospitais, que lidam com uma grande dificuldade, neste momento, porque já se verifica um grande aumento de pessoas a recorrer às Urgências”, explica a Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco, sublinhando que é inédito activar um plano de contingência e abrir mais camas e, ao mesmo tempo, impedir a contratação de profissionais.

Enquanto o Governo impede a contratação de enfermeiros, o falso trabalho extraordinário aumenta, os hospitais devem milhares de horas aos enfermeiros - mas não têm dinheiro para lhes pagar nem dias de folga para dar -, e um em cada cinco enfermeiros está em exaustão emocional (estudo da Universidade do Minho).

Precisamente há um ano, foi entregue à tutela uma proposta para a contratação de três mil enfermeiros por ano nos próximos 10 anos. Não só não houve resposta, como se bloqueia a contratação de profissionais, aumentando o número de doentes por enfermeiro, numa altura crítica, pondo em causa a segurança e a qualidade dos cuidados de saúde prestados – por cada doente a mais a cargo de um enfermeiro, a mortalidade aumenta 7% a cada 30 dias de trabalho (estudo Consórcio Internacional representado em Portugal pela Universidade Católica).

Os números de contratação que o ministro apresenta são falsos, porque contam com as substituições dos enfermeiros que entram de baixa. Faltam 30 mil enfermeiros no País para chegar à média da OCDE, de 9,1 enfermeiros por mil habitantes - Portugal tem 6,1 enfermeiros por mil habitantes.

Perante este cenário, a Ordem apela a todos os enfermeiros que, de imediato, se recusem a fazer mais horas extraordinárias.